



IPL
instituto politécnico
de leiria

**Provas Especialmente Adequadas
Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência
dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
dos Maiores de 23 Anos**

Prova de Cultura Geral

Instruções gerais

1. A prova é constituída por quatro grupos de questões, sendo o grupo 1 de resposta obrigatória. Dos restantes três, deverá responder apenas a dois deles.
2. A duração da prova é de 2 horas, estando prevista uma tolerância de 30 minutos.
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante.
4. Não utilize qualquer tipo de corretor. Se necessário, risque ou peça uma troca de folha.
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, *tablet*, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados).
6. Deverá disponibilizar ao docente vigilante, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (bilhete de identidade, cartão do cidadão, carta de condução ou passaporte).

GRUPO 1

Resposta obrigatória

Fosso salarial entre homens e mulheres diminui 80 cêntimos num ano

O fosso salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho nacional era em 2018 de 14,4%, com as mulheres a ganharem 148,9 euros a menos do que os homens, revela o barómetro sobre igualdade remuneratória, divulgado esta sexta-feira pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS) [...]. São menos 80 cêntimos mensais do que em 2017, uma redução de 0,4%. [...]

Há mais de 40 anos que Portugal tem políticas ativas de promoção da igualdade de géneros no mercado laboral, mas, pesem embora os progressos alcançados nos últimos anos, as diferenças entre homens e mulheres persistem. [...]

Em vésperas do Dia Internacional da Mulher, o Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) assinala os "poucos progressos" alcançados em matéria de igualdade no último quarto de século. "Muitos dos desafios identificados em 1995 [durante a Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres] permanecem hoje relevantes"[...]. Entre esses desafios estão, por exemplo, a discriminação salarial, a desigual atribuição do trabalho não pago e a maior vulnerabilidade das mulheres à violência. [O] relatório da EIGE acrescenta [ainda] "novos desafios que emergiram nos últimos anos, incluindo os trazidos pela digitalização, pelos fluxos migratórios e pela crescente reação negativa à igualdade de género", personificada em líderes mundiais como os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e do Brasil, Jair Bolsonaro.

No emprego, reconhece a EIGE, apesar dos esforços, "persistem as desigualdades". Além dos salários mais baixos, o desemprego continua a afetar mais as mulheres, sobretudo as solteiras e migrantes que têm uma maior taxa de trabalhos precários e a tempo parcial, com impacto nas pensões e reflexo nos índices de pobreza.

Na educação, o estereótipo de género continua a afastar as mulheres de áreas de maior empregabilidade como a ciência, a tecnologia, a energia e o ambiente. Persiste uma partilha desigual do trabalho não pago (tarefas domésticas e cuidado da família). As mulheres portuguesas figuram na terceira posição do ranking da OCDE como as que dedicam mais horas do seu dia (5h28) em tarefas não remuneradas. Tempo que se reduz a pouco mais de 1h30 no caso dos homens.

As mulheres continuam ainda sub-representadas em todas as áreas de decisão, ainda que a presença feminina em cargos de liderança e de topo esteja a evoluir positivamente. Em Portugal, por força da legislação, a presença de mulheres em órgãos de administração das empresas cotadas em bolsa aumentou em 2019 para os 25%, [...] mas a liderança continua a ser um mundo de homens em Portugal.

Apresente a sua leitura pessoal da temática em análise no texto, sob a forma de um artigo de opinião, integrando, caso considere necessário, as seguintes linhas de orientação:

- percepção social/cultural portuguesa relativamente ao papel da mulher;
- nível de adequação e eficácia das políticas nacionais para a igualdade de género;
- papel da Justiça portuguesa na salvaguarda dos direitos e liberdades da mulher;
- sensibilidade da sociedade portuguesa para as questões da igualdade e da harmoniosa integração do *Outro* e suas especificidades;
- estratégias para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva, num momento em que as reações adversas a esse ideal se avolumam progressivamente.

Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4

Destes grupos, escolha apenas dois para responder

Grupo 2

Vacinas são uma das “intervenções médicas que mais vidas salvaram”

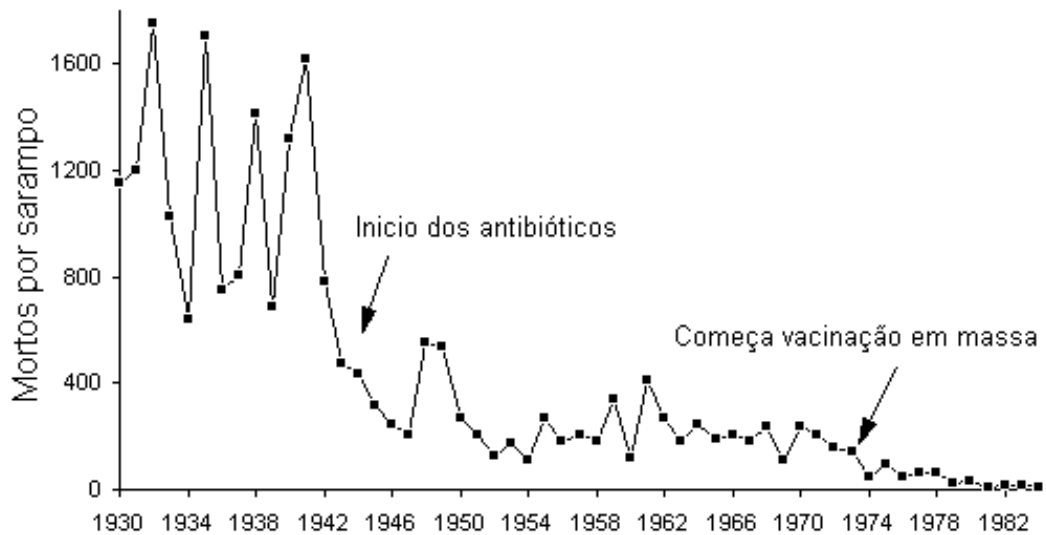
“Criar uma vacina é um processo longo. Pode levar três décadas ou mais desde a concepção de uma ideia até que chegue ao mercado. Mas porquê pensar numa vacina para combater uma doença infecciosa em vez de um outro tratamento? A vacina deve conter o agente infeccioso por inteiro ou apenas uma parte, vivo ou morto? Será eficaz? E por quanto tempo vai garantir imunidade? As perguntas são sempre muitas, as respostas vão-se sabendo ao ritmo das descobertas de quem investiga. [...]

As vacinas são por excelência a forma mais eficaz de proteger contra uma determinada infeção. Os antibióticos e vacinas são as duas intervenções médicas que mais vidas salvaram desde que existem. É indiscutível. [...]

E o que se quer com uma vacina? Ensinar o sistema imunitário a reconhecer determinado organismo que causa a doença e desta forma estar preparado para a combater. Existem várias maneiras de o fazer. Usar o organismo que provoca a doença numa versão atenuada para que seja reconhecido pelo sistema imunitário; optar apenas por uma parte do organismo — a que se percebeu que faz ativar mais as defesas; usar o organismo morto. Há ainda uma outra opção, mas menos comum, que é o recurso a toxinas que são produzidas por esse agente infeccioso que causa a doença para produzir a vacina.

Em função das características do organismo e da resposta imunitária, que uma determinada forma de vacina é capaz de espoletar, opta-se pela que funciona melhor e é mais eficaz. [...]

Adaptado: Maia, A., & Marques Costa, R. (23 de fevereiro de 2019). Vacinas são uma das “intervenções médicas que mais vidas salvaram”. *Público*. Obtido de: <https://www.publico.pt/2019/02/23/sociedade/noticia/vacinas-intervencoes-medicas-1862890>.



Disponível em: <http://webpages.fc.ul.pt/~mcgomes/vacinacao/VASPR/index.html>

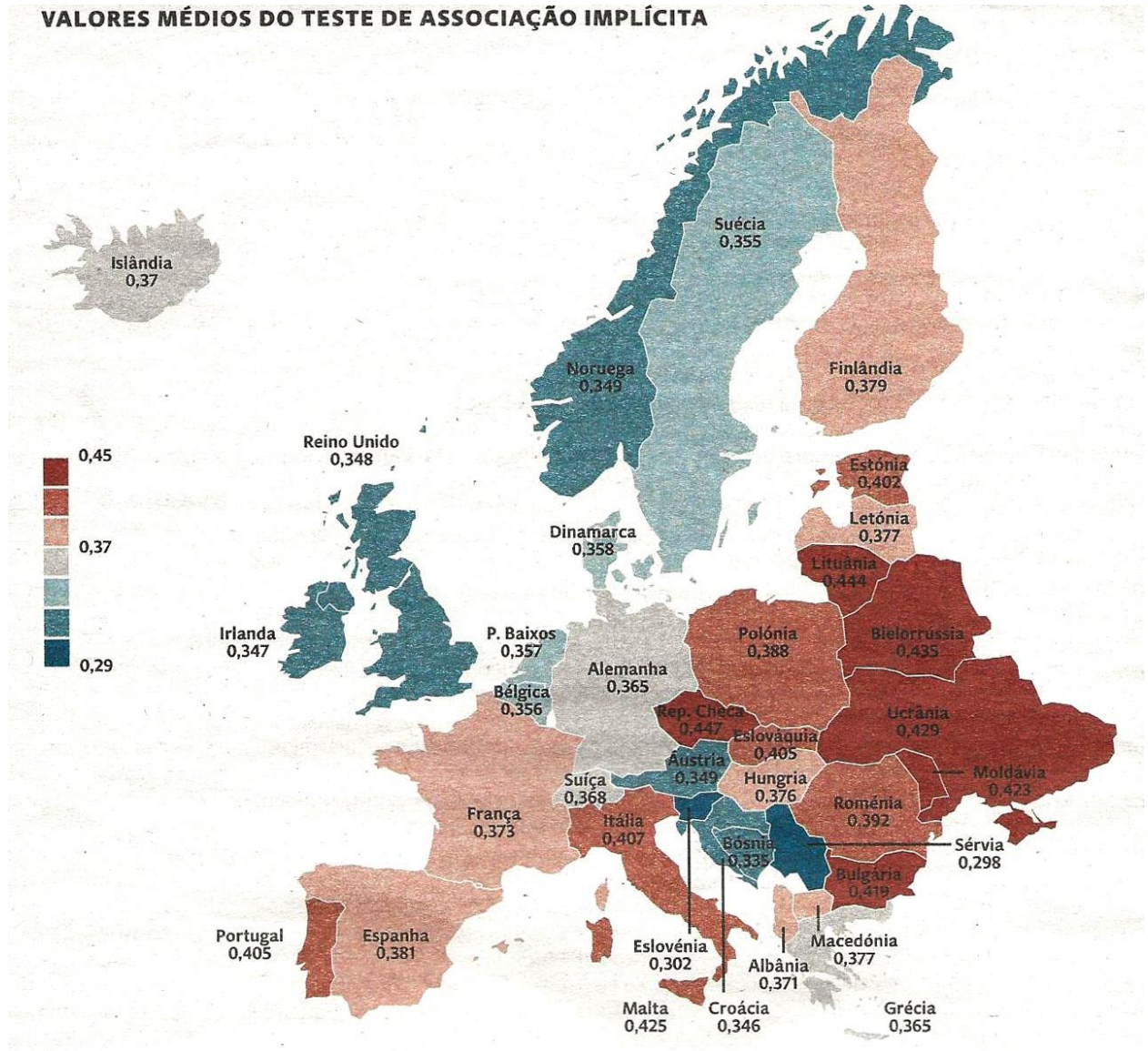
Figura 1 – Mortes por complicações do sarampo, em Portugal

Leia o texto, analise o gráfico, e responda de forma clara e concisa às seguintes questões:

1. De acordo com o texto acima, indique de que forma atuam as vacinas no organismo humano.
2. Interprete o gráfico quanto à importância da introdução da vacinação obrigatória do sarampo no Plano Nacional de Vacinação em 1973.
3. O sarampo foi uma doença considerada erradicada em Portugal até 2017, ano em que foram registados 31 novos casos. Da mesma forma, na Europa, têm-se verificado epidemias crescentes de sarampo, tendo-se verificado, em 2017, mais de 14 mil casos. Em sua opinião, a que se deve esta nova tendência e que implicações terá para o Sistema Nacional de Saúde.

Grupo 3

Um olhar lusotropical sobre o racismo



Há umas semanas assisti no mural do Facebook de um amigo, chamemos-lhe Luís, a uma conversa muito interessante sobre os portugueses serem racistas ou não. O Luís argumentava que os portugueses eram dos povos mais racistas, porque nem sequer reconheciam que eram racistas. Uma amiga, chamemos-lhe Isabel, achou o argumento disparatado. Notava-se até uma ponta de indignação. Compreendo-a; o argumento é uma pescadinha de rabo na boca. Um não racista fica impedido de se declarar não racista porque, ao fazê-lo, está implicitamente a ser mais racista ainda. É impossível de rebater, mas totalmente falacioso. [...] Só me confrontei a sério com o meu racismo quando li “Blink”, de Malcolm Gladwell, que descreve uma experiência para testar que associações fazemos inconscientemente sobre alguns assuntos. Num dos testes, pedem-nos para associar palavras com conotações negativas e positivas a rostos brancos e negros. Palavras como “alegria”, “amor”, “paz” e “maravilhoso” ou “agonia”, “terrível”, “horrrível” e “malvado”. [...] se não se considera racista, irá sentir-se incomodado ao saber que tem mais facilidade em associar palavras boas a rostos brancos do que a negros. [...] Tom Stafford, professor de Psicologia e Ciências Cognitivas na Universidade de Sheffield, analisou as respostas por país e chegou aos resultados representados no mapa acima. Em todos os países europeus há um viés a favor dos rostos brancos e, como pode ver, Portugal está entre os piores. Este estudo tem o defeito de não ter uma amostra representativa por país, apenas participando quem quer. Ainda por cima, na altura, o teste só estava disponível em inglês. Assim, podemos com alguma certeza dizer que quem fez o teste gosta de andar pela internet e sabe inglês. Falamos, portanto, de um público jovem, informado e que domina o inglês, se interessa por este assunto e, o que não é despidendo, está disponível para testar o seu nível de racismo. Quer-me parecer que este tipo de amostra até deveria ajudar a que tivéssemos melhores resultados.

Em conclusão, por muito que gostemos de nos ver como lusotropicalistas bondosos, a verdade é que, de acordo com este teste, somos, ainda que inconscientemente, dos mais racistas da Europa. O Luís tem razão: se queremos não ser racistas, devemos começar por ter consciência do nosso racismo.

Adaptado: Aguiar-Conraria, L. (22 de fevereiro 2020). Um olhar lusotropical sobre o racismo. *Expresso – Primeiro Caderno*, 35.

Com base na leitura e na sua interpretação do texto *Um olhar lusotropical sobre o racismo*, elabore uma resposta sobre o racismo, apresentando as razões subjacentes à emergência de comportamentos racistas e o seu impacto. Na sua reflexão considere, se o entender, os seguintes tópicos de orientação:

- Comportamento individual *versus* comportamento coletivo de cariz racista;
- De que forma os preconceitos, valores, atitudes e estereótipos sociais estão presentes no racismo influenciando as oportunidades de vida;
- De que forma a perseguição, segregação e discriminação face às diferentes pessoas se têm mantido na atualidade;
- Estratégias / intervenções promotoras de uma sociedade não-racista.

Grupo 4

PORQUE

Porque os outros se mascaram mas tu não

Porque os outros usam a virtude

Para comprar o que não tem perdão.

Porque os outros têm medo mas tu não.

Porque os outros são os túmulos caiados

Onde germina calada a podridão.

Porque os outros se calam mas tu não.

Porque os outros se compram e se vendem

E os seus gestos dão sempre dividendo.

Porque os outros são hábeis mas tu não.

Porque os outros vão à sombra dos abrigos

E tu vais de mãos dadas com os perigos.

Porque os outros calculam mas tu não.

Mello Breyner Andresen, S. (2011). Porque. Em *Obra Poética* (2ª ed., p. 341). Alfragide: Caminho.

Depois da leitura do poema de Sophia Andresen (1919-2004) e tomando-o por base de reflexão, procure redigir um texto sobre a capacidade de intervenção da literatura - e da arte em geral - na vida social e política (num máximo de uma página A4).

Tal como o poeta, é livre de se expressar na primeira pessoa e pode utilizar experiências pessoais para argumentar. Pode também servir-se de dados biográficos conhecidos e do domínio público sobre a escritora, que possam ser utilizados como argumento de algumas opiniões que procurar defender no seu texto pessoal.